

PANEGÍRICO À ALAÍDE SARDÁ DE AMORIM

Janice Marés Volpato – Posse em

É com muita alegria que recebo a incumbência de membro da Academia de Letras de Biguaçu, onde se encontram ilustres imortais. Agradeço a todos e especialmente a Presidente da Academia, Dalvina de Jesus Siqueira, pela confiança depositada.

Falar sobre Alaíde Sardá de Amorim em pouco tempo é difícil, justamente pela grandiosa pessoa que ela representa para a comunidade de Biguaçu. É uma honra ter como patronesse tão ilustre pessoa e conhecer um pouco da história de sua vida.

Alaíde Sardá de Amorim nasceu em Biguaçu – SC, dia 14 de março de 1909. Filha de João Rafael Sarda e Nila Leal Sarda, foi casada com Egídio Amorim nascido em Tijucas e tiveram 3 filhos: Luiz Carlos Amorim, Miriam Sarda de Amorim e Marisa Sarda de Amorim.

Alaíde faleceu em 19 de agosto de 2006, com 97 anos de idade, completamente lúcida, escrevendo poesias, produzindo, segundo Dalvina de Jesus Siqueira, Presidente e fundadora da Academia de Letras de Biguaçu.

Em 1927 formou-se no Curso Normal no Colégio Coração de Jesus, também em Contabilidade. Exerceu o magistério por mais de 30 anos, educando várias gerações.

Em 1968 publica o livro “Turismo a dois” um relato de viagens pelo Brasil. Edição Particular.

Foi Presidente da Associação Catarinense de Professores e Presidente da casa da Amizade, das esposas dos Rotarianos do Estreito - Florianópolis – SC.

Foi classificada em 2º lugar no concurso “Saúde de Ouro na Idade de Ouro”, com o soneto “Envelhecer”.

Colaborou na Antologia Vozes Catarinenses.

Colaborou na 1ª Antologia Poética da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses - ACPCC.

Colaborou em torno de umas 40 Antologias.

Foi Sócia atuante da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses - ACPCC e Membro da Academia de Letras “São João Evangelista da Barra de Biguaçu”, onde ocupou a cadeira de n. 31.

Em 1979, participou com oitenta escritores catarinenses no livro “Contistas e Cronistas Catarinenses” com o conto “Contemplação”, livro publicado pela Editora Lunardelli.

Alaíde gostava de declamar a poesia de Delminda Silveira intitulada: “Papagaio de Papel”

Em setembro de 1983, escreveu “Minha terra minha gente” Memórias e relatos, em dezenove páginas datilografadas. “Lembranças a partir de 1912” quando Biguaçu ainda era uma Vila pacata e tinha suas tradições .

Conforme Dalvina, Alaíde era saudosa dos tempos idos: “Quando em Biguaçu era bom de viver, apesar das dificuldades de comunicação e locomoção”. Alaíde também descreve sobre as atividades exercidas pelas pessoas do Município de Biguaçu, seus conhecidos. O livro é rico em conteúdo

histórico, mas, ainda não publicado. Assim como a poesia “Meu Amor”, que foi feita especialmente para seu amado marido Egídio Amorim.

Alaíde, sendo sempre muito valorizada e reconhecida por esta Academia, após sua morte em 2006, é homenageada pela presidente Dalvina de Jesus Siqueira e membros da diretoria, com a cadeira de número 10.

Dalvina de Jesus Siqueira, por sua grande admiração por Alaíde, presta homenagem à mesma, escrevendo: “Acróstico para uma grande Mestreira”

Nesse momento reforço meu comprometimento com a Academia e minha Patronesse no resgate de sua história, bem como, de suas obras.

“MEU AMOR”

Foi Num dia feliz do mês de agosto
Nosso primeiro encontro num salão.
Toda noite dançamos sem parar
Cheios de encantos e emoção.
Na memória ficou teu lindo rosto!
Que me faz com ternura recordar!

Namoramos, nos casamos que ventura!
Nossa felicidade aumentou.
Quando vieram os filhos, Que doçura!
Então nossa alegria redobrou.

Estou sozinha já com muita idade.
Deus te levou de minha companhia,
Tenho, pois, que enfrentar a realidade.
Demonstrando a todos alegria.

Natal se aproxima que saudade...
Recordo com ternura nosso amor.
É que tivemos vida de verdade.

E quando deste mundo eu partir
Sei que serás meu embaixador
Virás a meu encontro a sorrir.